

PT se divide sobre o programa de Lula

Dirigente diz que partido só tem o que discutir com Antônio Ermírio nos tribunais

Florência Costa

• SÃO PAULO. A polêmica em torno do programa do candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — iniciada com o seminário "Um projeto de desenvolvimento para o Brasil" que vai ser realizado na próxima semana na sede nacional do partido, e reunirá, entre outros nomes, o empresário Antônio Ermírio de Moraes e o senador José Serra (PSDB) — terá seu ponto alto no Encontro Nacional Extraordinário dos dias 13, 14 e 15 de março. Os militantes mais à esquerda, que discordam dos convites feitos por Lula, vão tentar imprimir um caráter mais afirmativo ao programa. Terceiro vice-presidente nacional do PT, Válder Pomar (da corrente Articulação de Esquerda), chegou a dizer que a discussão do PT com Antônio Ermírio deveria ser travada nos tribunais.

Serra confirma participação no seminário de Lula

Ontem, José Serra — cuja presença não estava ainda confirmada — disse ao GLOBO que vai participar do evento, que é promovido pelo Instituto da Cidadania, uma ONG presidida por Lula, e pela Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT.

— Na segunda-feira estarei no seminário na sede do PT. O evento contará com a presença de

economistas de nível. As minhas idéias, que serão expostas na palestra, são para o país e não vou deixar de levá-las — assegurou Serra, que foi convidado pelo assessor econômico de Lula, Guido Mantega, de quem é amigo.

As presenças de Antônio Ermírio e de João Sayad, ministro do Planejamento do Governo Sarney. Os protestos dos setores mais à esquerda foram rebatidos pelos representantes dos setores mais moderados, que defendem uma abertura da discussão em torno do programa de Lula. O deputado federal José Genoíno (PT-SP), integrante da corrente mais moderada do partido, a Democracia Radical, disse que as críticas só prejudicam a campanha de Lula.

— Temos que fazer um seminário aberto, convidando pessoas que discordam da gente. Lula está certo em convidar Antônio Ermírio e Serra. Isto não significa aliança com eles. Essa posição de setores do partido é sectária e puritana — afirmou Genoíno.

Já Válder Pomar disse que não compreende a razão pela qual Lula convida o empresário e, ao mesmo tempo, o critica pela participação nas privatizações.

— Quem diz para a opinião pública que o Governo deu R\$ 1 bilhão para Antônio Ermírio se tornar acionista da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) é Lula. O que nós temos que aprender com Antônio Ermírio? Ele é *persona non grata* no PT, assim como

Serra, que em grande parte é responsável por esta política econômica. Antônio Ermírio recebeu dinheiro público para comprar a CPFL. Com este tipo de gente, nós do PT só deveríamos conversar nos tribunais. Eles não têm moral, autoridade ou competência técnica para discutir o programa do partido — disse Pomar.

Correntes internas se preparam para debate sobre o programa

Mas a polêmica não se dá apenas em torno ao seminário. Os preparativos do Encontro Nacional Extraordinário agitam os bastidores do partido e a disputa entre as correntes internas. A principal discussão do encontro deverá ser sobre a linha da campanha de Lula e das diretrizes do seu programa de Governo. Um dos pontos mais controversos é a questão da revisão ou não da privatizações realizadas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso. A esquerda do PT propõe a revisão total das privatizações, com o que não concorda o candidato. A postura diante da política econômica, principalmente em relação ao Plano Real, será outro dos pontos mais discutidos.

— O centro do programa de Lula deverá ser a reforma social. Há setores do partido que querem voltar ao debate do Real. Nós queremos discutir o pós-Real — afirmou Genoíno. ■

OPINIÃO

SURDEZ

• RADICAIS DO PT protestam: não querem adversários — como o empresário Antônio Ermírio de Moraes e o senador José Serra — no seminário em que o partido discutirá um projeto de desenvolvimento para o país.

É ÓBVIO que o programa de um partido deve ser escrito pelos seus teóricos. Mas isso não

significa que seja inconveniente ouvir, antes de decidir, vozes parcial ou totalmente divergentes.

A ATITUDE da esquerda do PT sugere ingenuidade, tanto quanto intransigência. O grupo ainda não descobriu os terríveis riscos das unanimidades absolutas.